

SERRAVES

Celtis australis L.

3 Exemplos no Parque



Família

Cannabaceae

Nome Comum

lódão, agreira, ginginha-de-rei, lódão-bastardo

Origem

Sul da Europa, oeste da Ásia e norte de África. Amplamente difundido por toda a Península Ibérica, sobretudo no este e sul.

Tipo de Origem

[autóctone](#)

Autor

L.

Descrição

O lodão-bastardo é uma [árvore](#) robusta, até 30 m de altura, com [tronco](#) grosso e direito; [casca](#) quase lisa (nos exemplares mais velhos) e de cor cinzenta ou esbranquiçada. A [copa](#) é ampla, muito [ramosa](#), com ramificações primárias eretas e ramagens um pouco pendentes, pubescentes desde jovens. As folhas são [simples](#), alternas, caducas, com estípulas lineares e [pecíolo](#) bem estendido, com cerca de 1 cm de comprimento; [limbo ovado-lanceolado](#) ou [lanceolado](#), penínervo, com três nervuras basilares, [assimétrico](#) na base e estreitando-se no [ápice](#) para formar uma extremidade curvada e afilada; são folhas com um [verde](#) mais claro na [página](#) inferior, com a margem finamente serrada; podem medir de 7 a 14 cm de comprimento. As flores nascem sobre os novos ramos, ao mesmo tempo que as folhas e são hermafroditas ou masculinas; são solitárias sobre longos pedúnculos que nascem da [axila](#) das folhas e têm um [cálice](#) com 5 (4) sépalas que envolvem cada uma, um [estame](#); as sépalas são alongadas e livres; as hermafroditas suportam no centro um [pistilo ovado](#) que termina em dois estigmas divergentes. O fruto é redondo e [liso](#), do tamanho de uma ervilha, no início de cor [verde](#), depois amarelado ou avermelhado e finalmente quase negro; é uma [drupa](#) comestível, pedicelada, lisa, glabra, mas rodeada de [pelos](#) na base do [receptáculo](#). As sementes de 6 a 8 mm de diâmetro, são subglobosas e acastanhadas.

Tipo de Reprodução

[monóica](#)

Forma de Vida

[árvore](#)

Ínicio de Floração

abril

Fim de Floração

maio

Tipo de Fruto

drupa

Consistência do Fruto

carudo

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

caducifólia

Inflorescência

solitária

(diz-se de uma flor que está isolada, na axila da folha ou na extremidade do caule.)

Cor da Flor

verde

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

Margem da Folha

serrada

(com dentes marginais agudos e próximos, como os de uma serra, dirigidos para o ápice da folha.)

Limbo da Folha

lanceolado

(em forma de ferro de lança, mais largo no meio e estreitando gradualmente para as extremidades.)

Habitat

Florestas e fendas de rochas, sobre solo fresco e rochoso, em qualquer tipo de solo, até 1200 m.

Observações

Na Península Ibérica é especialmente frequente no Sul. É espontânea no centro e sul de Portugal e embora sendo uma [espécie](#) de crescimento lento é cultivada um pouco por todo o lado como [árvore](#) de jardins e arruamentos. É bastante resistente ao vento e à secura e pouco exigente quanto ao solo, suportando bem os calcários.

Aplicações

As folhas e especialmente os frutos verdes do lóvão-bastardo, têm sido usado em medicina popular, quando cozidas, como adstringentes. A madeira é muito elástica, flexível, compacta, de uma clareza branco-amarelada, no centro acinzentada, com anéis de crescimento não muito marcados; pela sua tenacidade e elasticidade terá sido muito apreciada para o fabrico de aros destinados às cubas (tonéis), peças de carretaria, remos e sobretudo é clássica a sua utilização no fabrico de utensílios com que se maneja na eira onde se debulha o cereal; esta última aplicação terá dado origem a uma indústria artesanal em Valença, Catalunha e Aragão. A madeira é também apropriada para queimar e para fabricar carvão. As suas folhas e rebentos tenros podam-se para servir de forragem no Inverno. É antes de mais uma [árvore ornamental](#) de grande beleza, ideal para alinhamentos e que pode viver até 5 ou 6 séculos.

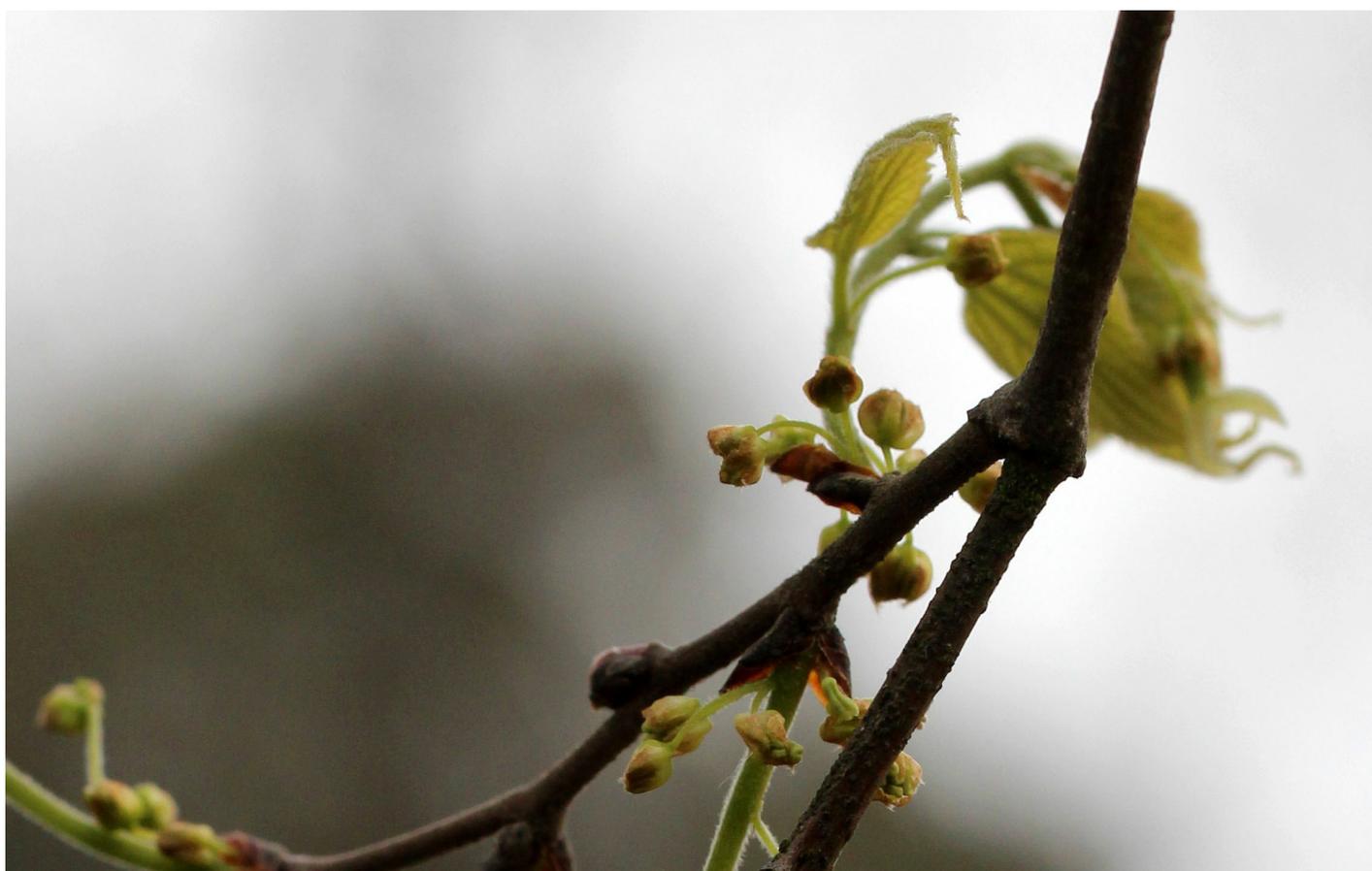
Porte



Folha



Flor





Fruto



Tronco

